

RECADO DE PARÍS

Rubem Braga

PARIS, novembro (Via Panair) — Opiniões sobre Orson Welles: "é o primeiro americano inteligente que eu conheço" — disse Togliatti. "Um gigante de olhar imenso, uma árvore cheia de pássaros e de sombra, um cão que se desprende da corrente, um louco sábio, uma solidão cercada de gente, um estrategista que se finge de bebado quando quer que não o amolem" — disse Cocteau. Michel Simon disse: "esse Bikini ambulante me deixa frio". E Rita Hayworth "quem viveu casada seis anos com um gênio descobre que o homem normal é algo de bom".

Serge Lifar escreve um artigo sobre sua viagem, fala encantado do público sul-americano, elogia o corpo de baile de Buenos Aires e acha afinal que em matéria de "ballet" a América do Sul "deve procurar seu estilo".

Carmen Amaya está nos Champs Elysées e Anouilh (aos 38 anos) estréia sua 19a. peça, apresentada por Barrault. Maurice Chevalier, sózinho (dois atos, duas horas de conversa e canções) está fazendo uma renda bruta de 600.000 francos por noite, no "Variétés": dizem que como ator e autor ele recebe 75 por cento disso. E merece: fui vê-lo e achei que afinal, com seu espírito, sua simpatia, sua voz, ele ainda é bem melhor que todos esses cantores novos mais ou menos sofisticados.

A crítica não fala muito bem (mas o público comparece em massa) da peça nova de Montherlant: "Celle qu'on prend dans ses bras", embora elogie unanimemente o desempenho de Gaby Morlay. Faz escândalo um livro de Charles Briand, sobre Proust, em que o autor analisa as relações do romancista com sua mãe (do romancista). Um crítico diz: "Tudo o que Briand consegue nos convencer é de sua própria obsessão sexual."

Um americano comprou um quadro de Van Gogh e levou-o para os Estados Unidos. Era um auto-retrato intitulado "Estudo à luz da vela". Havia dúvida inclusive entre os peritos oficiais franceses) sobre a autenticidade do quadro. O comprador, sr. Goetz, requereu perícia policial nos Estados Unidos. A polícia americana fez um longo inquérito e pelo exame da tela, da assinatura e da história do quadro chegou à conclusão de que ele é autêntico. O resultado é que o sr. Goetz não tem de pagar direitos de alfândega: os americanos, inteligentemente, cobram direitos sobre "objetos de arte", o que inclui cópias de quadros, mas não sobre legítimas obras de arte.

18.11.50